

## RICOS E POBRES POR VONTADE DE DEUS

Caro leitor, estou vendo você, neste tempo do Natal, diante do presépio, olhando o menino, entre Maria e José, aquecido com o bafo quente do boi e do jumentinho. Ele se apresentou aos homens como não tendo nada, sem nenhuma conquista material em suas mãos. Estou imaginando que você fica emocionado, diante de tal pobreza, humildade e inocência, e se pergunta: "por que ele quis nascer assim?"

Sabemos, por ele mesmo, que se fez pobre, porque quis. Sua pobreza foi deliberada: "pela sua própria vontade abandonou tudo o que tinha" (Fl 2,7). Sua pobreza é uma atitude de desapego de todo poder, para que a força de Deus aparecesse. Ele não precisava de riqueza e poder, para fazer o que veio fazer. Muito pelo contrário, poder e ouro, em vez de ajudar, atrapalhariam. Mas e os pobres involuntários, pobres por imposição das circunstâncias da vida? A pobreza contra a qual milhões de operários, camponeses, pequenos funcionários, empregados do comércio e domésticas lutam todos os dias, de onde é que ela vem? Esta pobreza que é falta de casa, de alimento, de remédio, de instrução, qual é sua causa? Certamente você terá sua explicação. Será você um daqueles que aceita a opinião, segundo a qual estes pobres existem por vontade de Deus? Sei que é a opinião mais espalhada e que houve até papas que ajudaram a propagá-la, mas eu não estou de acordo com ela. Por exemplo, São Pio X que foi papa e morreu em 1914 escreveu que "é conforme a ordem estabelecida por Deus que haja,

na sociedade humana... ricos e pobres". Provavelmente este santo homem morreu sem modificar seu ponto de vista, que os ricos ouviam com agrado. Mas eu lhe digo que tenho vexame dele.

Cada vez aumenta o número daqueles, que não ousam repetir que existem pobres, porque esta é a vontade de Deus. Pelo estudo ou melhores informações começam a descobrir que a divisão da humanidade, em pobres e ricos, é obra dos homens mesmos e não de Deus. Alguns grandes cristãos do passado entenderam isso, bem antes de nós. Para opor um santo a outro santo, ouça o que, a este respeito, escreveu Santo Ambrósio, que foi bispo no século IV: "a natureza desconhece os ricos. Ela nos dá à luz todos pobres; não nascemos vestidos e nem fomos criados com ouro e prata. Decididamente, não foi Deus quem fez a uns ricos e a outros pobres. A terra foi feita para todos, ricos e pobres. O Senhor Deus quis que ela fosse propriedade comum de todos e a todos oferecesse seus produtos. Foi a avareza que repartiu os direitos de posse".

Em nossos dias, sabemos melhor uma coisa óbvia, como o sol do meio-dia: só o trabalho é fonte de riqueza para os indivíduos e para os povos. Mas, infelizmente, vemos que os ricos não são sempre os que trabalham mais e há até inúmeras pessoas que trabalham em excesso, desde a juventude, e continuam sempre pobres. Vêm então alguns e dizem que, para ficar rico, é preciso um diploma de doutor. E todo mundo quer um diploma para seu filho, mas você

mesmo sabe que há muito doutor pobre por aí, com um ou mais diplomas no baú. Estou certo que têm mais razão aqueles que afirmam, porque estão vendo, com seus próprios olhos, que é pela exploração que as pessoas se enriquecem.

Foi mais ou menos, neste sentido, que escreveu São Basílio: "quem despoja um homem de suas vestes será chamado de ladrão. E o que não veste a nudez do mendigo que nome merecerá? Ao farras pertence o pão que tu guardas. Ao homem nu, o manto que fica no teu armário. Ao descalço, o sapato que apodrece em tua casa. Ao miserável o dinheiro que tu guardas em teu cofre". A seu modo o santo está falando de um assunto muito sério, a saber, como distribuir as riquezas que são produzidas pelo esforço comum de toda a sociedade?

Quem acumula muita riqueza adquire facilidade e poder para acumular mais ainda, deixando maior número de mãos vazias. Diz o mesmo São Basílio que são como "aquele homem que tendo reservado todas as vagas no teatro queria impedir a entrada dos outros para gozar sozinho do espetáculo ao qual todos têm direito".

Estes santos morreram, há muitos séculos. Hoje, seriam batizados de comunistas, porque se interessaram pelos desamparados sociais. Certamente, com o progresso das ciências sabemos melhor do que eles quais as causas que fazem a uns pobres e a outros ricos, mas o testemunho deles continua de pé: não pode o cristão aceitar o sofrimento de muitos, ao lado da abundância de poucos. Deve a sociedade não só criar leis que estimulem e protejam o trabalho, mas também que não permitam que só alguns exerçam o domínio e o proveito sobre aquilo que é fruto do trabalho de todos. Não basta pedir aos pobres que sejam pacientes e aos ricos que sejam generosos e que ambos esperem a recompensa dos bens eternos.

### CATABIS & CATACRESES

#### PARA TRÁS E PARA A FRENTE

1. Olhemos para trás, leitor distinto. A Folha, que você tem nas mãos rugosas da luta, viveu um ano cheio. Crescemos. Não atingimos ainda os 30 mil exemplares que nos atribuiu um grande jornal. Ainda não.

2. Ainda não, mas com 18 mil números semanais parece que vamos semeando Brasil a fora a boa semente do evangelho. São alguns milhares de leitores espalhados pelo mundo de Deus, gente que nos quer bem porque A Folha tem um estilo de Igreja renovada.

3. Envaidecermo-nos? Orgulharmo-nos? De modo nenhum. Nem vaidade nem

orgulho. Apenas uma profunda alegria de semear a boa-nova de salvação e de graça. O que A Folha diz é a eterna mensagem de Cristo. Mensagem eterna de amor, sempre antiga e sempre nova. Sempre amada e sempre odiada.

4. Nem tudo tem sido fácil. Ao contrário. Tudo tem sido difícil. Mas a força da graça de Cristo consegue o milagre da perseverança e da fidelidade. Há quem jogue na Folha pedras de ódio e de incompreensão. Há quem tente amordaçar a voz do amor e da verdade. Por que tanto medo a uma palavra frágil e indefesa? Por quê?

5. Com a graça de Deus vamos adiante. Com a graça de Deus e com a colaboração dos que sentem com a Igreja e sofrem com os irmãos. Num presépio de pobreza e de incompreensão Cristo nasceu. E morreu numa cruz também de pobreza e de vergonha. Daí o medo dos tiranos e o ódio do maligno. Daí também a força dos fracos e a esperança de todos os que sofrem por amor da justiça. A todos estes — imensa multidão de aflitos e pobres, de expoliados e marginalizados — feliz Natal, feliz ano de graça e de amor.

**RITO INICIAL**

**1 CANTO DE ENTRADA**

**I** Juntos como irmãos, membros da Igreja / Vamos caminhando, vamos caminhando, / Juntos como irmãos, ao encontro do Senhor.

1. *Somos povo que caminha / num deserto como outrora / lado a lado sempre unido / para a Terra Prometida.*
2. *Na unidade caminemos / foi Jesus quem nos uniu / nosso Deus hoje louvamos / seu Amor nos reuniu.*
3. *A Igreja está em marcha / a um mundo novo vamos nós / onde reinará a Paz / onde reinará o Amor.*

**2 SAUDAÇÃO**

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.  
P. Amém.

S. O Deus de esperança vos encha de toda alegria e de paz na fé, para que transbordeis de esperança pelo poder do Espírito Santo (Rm 15,13).  
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

**3 SENTIDO DA MISSA**

C. *O homem religioso acredita que a humanidade, entregue a si mesma, acaba, mais cedo ou mais tarde, dividida pelo egoísmo e pela sensualidade. Sem conversão a Deus não pode haver paz duradoura, unidade verdadeira, alegria sincera, nem real progresso na história. O profeta Baruc, longe da Terra Prometida, no meio de povos pagãos, é um destes homens. Espera a libertação na volta para Deus. Então ele guiará seu povo na alegria, iluminá-lo-á com a luz de sua glória e o escoltará com sua misericórdia e justiça. O profeta João Batista prega a conversão, como caminho de felicidade para todos: "toda a carne verá a salvação de Deus". E o apóstolo Paulo recorda, com ação de graças e alegria, o progresso dos filipenses na vida, conforme o Evangelho. Se os cristãos perdem o sentido da conversão a Deus, donde é que seu cristianismo tirará sua força? Não basta ser um cidadão reto, um homem moralmente irrepreensível. O convertido, segundo o Evangelho, sabe que seu papel é ser colaborador de Deus. E para isso deve, cada dia, superar seu egoísmo e orientar seus esforços para o crescimento da justiça e da fraternidade entre os homens.*

**4 ATO PENITENCIAL**

S. Irmãos, reconhecamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios (**Pausa para revisão de vida**). Confessemos os nossos pecados.

P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / por minha culpa, por minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos / e a vós, irmãos / que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.  
P. Senhor, tende piedade de nós.  
S. Cristo, tende piedade de nós.  
P. Cristo, tende piedade de nós.  
S. Senhor, tende piedade de nós.  
P. Cristo, tende piedade de nós.

**5 COLETA**

S. Ó Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia, nós vos pedimos que nenhuma atividade terrena nos impeça de correr ao encontro do vosso Filho, mas, instruídos pela vossa sabedoria, participemos da plenitude de sua vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

**LITURGIA DA PALAVRA**

**6 PRIMEIRA LEITURA**

**L** C. *A primeira leitura é tirada do profeta Baruc, cap. 5, versos 1 a 9. Ao povo de Deus, que vive disperso no meio de muitas nações, ele anuncia a esperança de vir um dia a reunir-se de novo. Então a glória e o poder de Deus se manifestarão. A reunião do povo simboliza a esperança na união final de toda a humanidade em Jesus Cristo.*

L. *Leitura do Profeta Baruc: Tira, Jerusalém, a veste de luto e de miséria, reveste, para sempre, os adornos da glória divina. Cobre-te com o manto da justiça que vem de Deus, e coloca sobre a cabeça o diadema da glória do Eterno. Deus vai mostrar à terra, e sob todos os céus, teu esplendor. Eis o nome que te é dado por Deus, para todo o sempre: «Paz da Justiça e Glória do temor de Deus!» Ergue-te, Jerusalém, galga os cumes e olha para o Oriente! Olha: ao chamado do Altíssimo, reúnem-se teus filhos, desde o poente ao levante, felizes por se haver Deus lembrado deles. Quando de ti partiram, caminhavam a pé, arrasados pelos inimigos. Deus, porém, tos devolve, conduzidos com honras, quais príncipes reais. Assim Deus ordenou: Serão abaixados os montes e as colinas, e enchidos os vales para que se una o solo, a fim de que Israel caminhe tranqüila sob a glória divina. As florestas e as árvores de suave fragrância darão sombra a Israel, por ordem do Senhor. Em verdade, é o próprio Deus que conduz Israel, pleno de júbilo no esplendor de sua majestade, por um efeito de sua própria justiça e da sua própria misericórdia! — Palavra do Senhor.*

P. Graças a Deus.

**7 CANTO DE MEDITAÇÃO**

Maravilhas o Senhor fez por nós!

1. *Quando o Senhor trouxe de volta os cativos de Sião / tudo aquilo pareceu-nos ser um sonho / Encheu-se de sorrisos nossa boca / nossos lábios de canções.*

2. *Diziam as nações ao ver aquilo / maravilhas fez por eles o Senhor! / Maravilhas fez conosco o Senhor / exultamos de alegria!*

3. *Traze de volta, Senhor, nossos cativos / como torrentes ao deserto. / Os que semeiam entre lágrimas, / com alegria hão de colher.*

4. *Quando se vai com a semente, vai-se triste, / quando se vem com a colheita, vem-se alegre.*

**8 SEGUNDA LEITURA**

C. *Escrevendo aos filipenses (cap. 1, versos 4 a 6, e 8 a 11), Paulo dá graças a Deus pela generosidade deles em seguir e pregar o Evangelho. Deseja que a caridade cresça, cada vez mais, entre eles para que apareçam sinceros e irrepreensíveis no dia do Senhor.*

L. *Leitura da carta de Paulo aos filipenses: E todas as vezes que oro a favor de vocês, faço com alegria, por causa da maneira que vocês me ajudaram no trabalho de anunciar as Boas Notícias, desde o primeiro dia até agora. Pois eu estou certo disto: Deus, que começou este bom trabalho na vida de vocês, vai continuá-lo até que ele seja terminado no Dia de Jesus Cristo. Vocês estão sempre no meu coração! E é justo que eu me sinta assim a respeito de vocês, pois vocês têm participado comigo desta honra que Deus me tem dado. É o que estão fazendo agora que eu estou na prisão, e é o que fizeram quando estava livre para defender e anunciar com firmeza as Boas Notícias. Deus sabe que digo a verdade quando afirmo que o meu grande amor por todos vocês vem do próprio coração de Jesus Cristo. Esta é a minha oração: Peço que o amor de vocês aumente cada vez mais, junto com o verdadeiro conhecimento e a perfeita compreensão, para que possam escolher o melhor. Então, no Dia de Cristo, vocês ficarão livres de toda impureza e vergonha. Suas vidas ficarão cheias de boas qualidades que só Jesus Cristo pode produzir, para a glória e louvor de Deus. — Palavra do Senhor.*

P. Graças a Deus.

**9 ACLAMAÇÃO**

**L** 1. *Porque és, Senhor, o Caminho / que devemos nós seguir. Nós te damos hoje e sempre / toda glória e louvor.*

2. *Porque és, Senhor, a Verdade / que devemos aceitar.*

3. *Porque és, Senhor, plena Vida / que devemos nós viver.*

## 10 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada de S. Lucas, cap. 3, versos 1 a 6. Um profeta chamado João Batista preparou, durante alguns meses, o caminho de Jesus. Não fez milagres nem anunciou coisas futuras, mas fez um insistente apelo à conversão, isto é, à mudança de mentalidade e de vida.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

P. Glória a vós, Senhor.

S. Tibério já estava no décimo quinto ano como Imperador Romano. Pôncio Pilatos era governador da Judéia, Herodes governava a Galiléia, e seu irmão Filipe, a região da Ituréia e Traconites. Lisânias era governador de Abilene. Anás e Caifás eram os presidentes dos sacerdotes. Foi neste tempo que Deus deu, no deserto, a mensagem a João, filho de Zacarias. E João atravessou toda a região do rio Jordão, anunciando esta mensagem: "Abandonem seus pecados, sejam batizados, e Deus perdoará vocês". Isso aconteceu como o profeta Isaías tinha escrito no seu livro: "Alguém está gritando no deserto: Preparem o caminho do Senhor, abram estradas retas para ele! Todos os vales serão aterrados, e todos os montes serão aplainados. As estradas tortas ficarão retas, e os caminhos com altos e baixos serão aplainados. E toda a humanidade vai ver a salvação que Deus dá". — Palavra da salvação.

P. Glória a vós, Senhor.

## 11 PREGAÇÃO



(No fim, silêncio para reflexão).

## 12 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,

P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, / nasceu da Virgem Maria, / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado. / Desceu à mansão dos mortos, / ressuscitou ao terceiro dia, / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, / na Santa Igreja Católica, / na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, / na ressurreição da carne, / na vida eterna. Amém.

## 13 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, vamos apresentar a Deus nossos pedidos, rezando uns pelos outros, porque somos como filhos de uma mesma família de quem ele é o Pai, sem distinção de cor nem de raça.

C. 1. Por aqueles que estão à procura da verdade para que eles encontrem em Jesus Cristo o caminho que leva ao Pai, rezemos ao Senhor.

2. Por todos os cristãos, católicos, protestantes e ortodoxos para que o aprofundamento da fé e da conversão derrube as barreiras que os separam no caminho da unidade, rezemos ao Senhor.

3. Pelos missionários, catequistas e agentes pastorais para que sua mensagem chegue efetivamente a seus destinatários e por seu exemplo sejam, sem disfarce, testemunhas de justiça e caridade, rezemos ao Senhor.

4. Por nossas paróquias-comunidades para que neste tempo do advento, preparando-se para o Natal, possam compreender melhor que a conversão a Deus é inseparável da luta pela promoção humana, rezemos ao Senhor.

5. Pelas intenções particulares desta santa missa: ..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor, vós conheceis nossa boa vontade e também nossas fraquezas e limitações, não deixeis de nos sustentar em nossa caminhada, conforme as vossas promessas e em atenção aos merecimentos de Jesus Cristo, que é nossa esperança.

P. Amém.

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 14 CANTO DO OFERTÓRIO



Sabes, Senhor / o que temos é tão pouco pra dar / Mas este pouco / nós queremos com os irmãos compartilhar.

1. Queremos nesta hora diante dos irmãos / comprometer a vida, buscando a união.

2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar / mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.

3. Olhando teu exemplo, Senhor, vamos seguir / fazendo o bem a todos, sem nada exigir.

### 15 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Deus, com bondade nossas humildes preces e oferendas e, como não podemos invocar os nossos méritos, venha em nosso socorro a vossa misericórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

### 16 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Corações ao alto!

P. O nosso coração está em Deus.

S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.

P. É nosso dever e nossa salvação.

S. (Prefácio próprio).

P. Santo, santo, santo, / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!

### 17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração do preciosíssimo sangue):



S. Eis o mistério da fé.

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte / e proclamamos a vossa ressurreição. / Vinde, Senhor Jesus.

### 18 CANTO DA COMUNHÃO



1. É bom estarmos juntos / à mesa do Senhor / e unidos na alegria / partir o Pão do Amor.

Na vida caminha / quem come deste Pão. / Não anda sozinho / quem vive em comunhão.

2. Embora sendo muitos / é um o nosso Deus. / Com Ele, vamos juntos / seguindo os passos seus.

3. Formamos a Igreja / o Corpo do Senhor, / Que em nós o mundo veja / a luz do seu amor.

4. Foi Deus quem deu outrora ao povo o pão do céu / porém nos dá agora / o próprio Filho seu.

5. Será bem mais profundo / o encontro: a comunhão / se formos para o mundo / sinal de salvação.

6. A nossa Eucaristia / ajude a sustentar / quem quer no dia-a-dia / o amor testemunhar.

(Faz-se silêncio para oração pessoal).

## 19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Alimentados pelo pão espiritual, nós vos supplícamos, ó Deus, que, pela participação nesta Eucaristia, nos ensineis a julgar com sabedoria os valores terrenos e colocar nossas esperanças nos bens eternos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

## RITO FINAL

### 20 MENSAGEM PARA A VIDA



C. Cada domingo que passa nos aproxima da celebração do Natal. O Natal é uma festa de paz e alegria, porque celebra a união e a fraternidade, em Jesus Cristo, filho de Deus feito homem. A união e a fraternidade só podem resultar de nossa conversão. É a conversão que nos torna irmãos, porque por ela nos voltamos para o mesmo Pai que está nos céus e renunciamos ao que separa e divide. Voltamos para casa com este pensamento: somos, por nossa fé no Deus de Jesus Cristo, um povo convertido, isto é, pessoas que renunciaram o orgulho e o egoísmo e orientam sua vida para a justiça e a fraternidade.

### 21 CANTO FINAL

Eis o tempo de conversão / eis o dia da salvação / Ao Pai voltemos / juntos andemos / Eis o tempo de conversão.

1. Os caminhos do Senhor / são verdade, são Amor / dirigi os passos meus / em vós espero, ó Senhor / Ele guia ao bom caminho / quem errou e quer voltar / ele é bom, fiel e justo / ele busca e vem salvar.

2. Viverei com o Senhor / ele é o meu sustento / eu confio mesmo quando / minha dor não mais agüento / tem valor aos olhos seus / meu sofrer e meu morrer / libertai o vosso servo / e fazei-o reviver.

3. A Palavra do Senhor / é a luz do meu caminho / ela é vida, é alegria / vou guardá-la com carinho / sua Lei, seu Mandamento / é viver a caridade / caminhemos todos juntos / construindo a unidade.

### 22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai, e Filho, e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

## IMAGEM SUPRESSIVA

1. A grande tentação — suprimir os profetas e eliminar as profecias. Sim, é preciso calar, exilar, matar a raça incômoda dos profetas. São homens duros, de granito. São perigosos sonhadores de sonhos loucos. Incômodos seres, seres desajustados que não se adaptam à vida que vivemos. Como nos doem. Como nos ferem. Como nos irritam. Como nos provocam. Como se arrogam, insensatos, falar ao mundo em nome do seu Deus. Para mistificar o mundo e os homens? Para baralhar as regras firmes do jogo e perturbar os nossos ritmos?

2. Guerra aos profetas. Morte aos profetas. E depois? sim, e depois? Sem profetas, estes seres incômodos e duros, como o mundo cai no marasmo e perde o seu impulso. Como empobrece. Como se achata. Como se vulgariza. O mundo precisa de esperança e são os profetas os únicos semeadores de esperança. O mundo precisa de luz e são os profetas os únicos iluminadores do caminho. O mundo precisa de absoluto e definitivo no meio das coisas passageiras e caducas, e são os profetas a voz definitiva de Deus falando ao mundo.

3. Fala, profeta, dize tua frágil palavra de apenas verdade e amor. Desmascara os erros do povo e do rei. Levanta a tua voz, semeador de esperança e de paz. Onde estão tuas armas e metralhas? tua bomba atômica? teu poder militar? tua força econômica? tua influência política? Onde? Frágil e desnudo, como é que ousas falar palavras de amor para dentro de um mundo que só acredita na força bruta e no poder total? Apesar de tudo, frágil profeta, fala tua palavra que resiste ao mal. Fala, profeta, fala tuas sementes de esperança. (A. H.).

## OLHANDO PARA TRÁS

*A Folha:* No fim do ano, como é que o Sr. gostaria de avaliar os acontecimentos passados? Sobretudo se considerarmos que o envolveram.

*D. Adriano:* Francamente, eu não me considero saco de pancadas, como se meus sofrimentos tivessem caráter excepcional. Evidentemente, outro bispo não foi alvo de um seqüestro. Mas outros bispos, muitos padres e leigos têm sofrido na carne a sua fidelidade ao evangelho.

Penso, por exemplo, em D. Hélder Câmara que já desde alguns anos é boicotado por ordem superior nos meios de comunicação social. Por quê? Por ser comunista? Nada mais idiota do que esta acusação contra alguém que, nem de longe nem de perto, aceita a ideologia marxista. O que acontece é que D. Hélder, com sua voz profética de Igreja, incomoda e fere os que vêm na Igreja apenas um elemento de estabilidade social e portanto de apoio ao estabelecimento, os que não aceitam que a Igreja exista, como Jesus Cristo, para fermentação do mundo. E como D. Hélder há outros bispos e padres e leigos engajados que sofrem as conseqüências de sua fidelidade a Jesus Cristo.

É claro que uma Igreja festiva, uma Igreja folclórica, uma Igreja mera peça social, etc., nunca entraria em conflito com os radicais de esquerda ou direita. É claro também que muita gente fora e mesmo dentro da Igreja só aceita uma Igreja espiritual, como dizem, inteiramente dedicada à salvação das almas imortais e à oração. Esta será a Igreja do Jesus Cristo que está nos evangelhos?

O seqüestro de um bispo faz parte também da insegurança generalizada em que vive o nosso povo. Podiam tê-lo assaltado, como assaltaram milhares de pessoas e também vários padres aqui na Baixada Fluminense. Mais cedo ou mais tarde chegaria a vez do bispo. Por que o bispo seria exceção? Neste sentido foi

bom que o bispo participasse também desse tipo de sofrimento do povo simples. Mas há outra dimensão mais profunda.

Minha avaliação dos acontecimentos do ano passado é positiva. Não tenho por que lamentar ou chorar. Pelo contrário, acho que o seqüestro de um bispo veio mostrar claramente o que para muitos era impossível: a Igreja do Brasil desligou-se ou vai-se desligando de uma tradição de vantagens e posição sociais. Aqui na Baixada Fluminense, talvez muito mais do que noutras áreas do Brasil, a Igreja conta quase exclusivamente com a força de Jesus Cristo. Aqui se torna cada vez mais claro que o direito tradicional, do qual na república tem vivido a Igreja, vai perdendo consistência e base. Este país, nas suas estruturas oficiais, ainda será país católico? Viveu durante muitos decênios de uma tradição católica externa. Embalou-se na ilusão de ser o maior país católico do mundo, já que quase todo o mundo era batizado na Igreja e de vez em quando voltava à Igreja para alguns ritos e cerimônias. Temos a impressão de que a situação mudou. E mudou para melhor, creio eu.

Como, para melhor? Dificilmente houve nos tempos passados uma consciência tão clara e tão dinâmica do que é a Igreja e do seu papel essencial na vida de nosso povo. São cada vez mais numerosos e mais ativos os católicos engajados. Vamo-nos acostumando a uma situação de "diáspora", isto é: de uma minoria que luta e sofre para levar o nosso povo a Cristo.

Não vejo nesta verificação nenhum pessimismo. Pelo contrário. A fé nos deve dar a visão clara da nossa realidade. E dessa fé tiramos a esperança que nos leva a um engajamento alegre e otimista. Olhando para trás, agradecemos ao Pai. E por isso, com otimismo, estamos em condições de olhar para a frente.

## LITURGIA E VIDA

### SAGRADA FAMÍLIA

A doutrina da moda é que a família constituída já era. Aquela família idílica que, na esteira dos autores franceses, nosso grande Dom Macedo Costa idealizou no seu livro da Família, parece que se tornou uma recordação nostálgica. A moderna sexologia, espalhada em todos os setores pelos meios de comunicação social, assustou bateria contra a família, a tal ponto que divórcio, aborto, limitação arbitrária de filhos, amor livre, liberdade sexual antes, depois e durante o casamento se tornaram temas não apenas discutidos em todos os níveis mas tranquilamente aceitos.

E daí? Sabemos que muitos cristãos aderiram à onda mole do sexo e por isso mesmo, de coração tranquilo, afirmam: "O casamento dura enquanto dura o amor". É uma frase bonita, sem dúvida, mas se a gente começar a tirar as conseqüências, então justificamos uma série enorme de absurdos.

A Igreja tem de repassar alguns aspectos de sua moral familiar, é certo, porque dados novos impõem novos problemas e problemas novos exigem soluções novas ou renovadas. Mas aceitarmos esta necessidade de renovação da moral familiar como da moral em geral nada tem com abolição da moral. Para a Igreja de Jesus Cristo o casamento e a família continuam instituição divina, marcada pelo sangue do Senhor. Continuam mistério da fé. Continuam por isso imutáveis nos seus elementos fundamentais.

A festa litúrgica da Sagrada Família quer recordar-nos estas verdades. Na família de Nazaré vemos mais do que um idílio: vemos uma realidade que pode ser renovada em nível de vida moderna, sobre o fundamento da fé. Aqui está um ponto importante: a família, como o cristianismo a entende, pertence ao mistério da fé. E, por que não lembrá-lo? também ao mistério da cruz.